

TORNAREM-SE MULHERES – HOJE SÃO CORALINAS

BECOME WOMEN - TODAY ARE CORALINAS

Saulo Nunes dos Santos 1

Resumo: A segregação social oriunda da hierarquia de gênero marca a historiografia de seres humanos que nasceram com órgão genital que as rotulavam como submissas. Este artigo destina-se a análise da relação literatura e gênero a partir do Projeto Mulheres Coralinas, objetivando compreender identidades femininas na obra Coralineana e a influência literária na efetivação deste projeto que almeja garantir as mulheres autonomia, pela formação profissional em oficinas que além do ofício abordam a leitura, rodas de conversa e trocas de experiência. O cotidiano da vida tornou-as mulher, o acesso ao conhecimento, a busca por uma sociedade mais justa e digna, tornou-as coralinas. Serão abordadas reflexões voltadas ao espaço, pela teoria da topoanálise de Bachelard, a questões relativas a identidade, abordada por Beauvoir e Butler, o corpo como elemento constitutivo da identidade cultural, pela perspectiva da Louro. O corpus para pesquisa o livro “Mulheres Coralinas” de autoria das professoras Siqueira e Camargo.

Palavras-chave: Literatura; Gênero; Mulheres; Coralinas.

Abstract: Social segregation from the gender hierarchy marks the historiography of human beings born with a genital organ that labeled them as submissive. This article aims to analyze the relationship between literature and gender from the Coral Women Project, aiming to understand female identities in Coralineana and the literary influence in the implementation of this project that aims to guarantee women autonomy, through professional training in workshops that besides the trade approach to reading, conversation wheels and exchanges of experience. The daily life has made women, access to knowledge, the search for a more just and dignified society, has made them coralline. Space-based reflections will be approached through Bachelard's top-theory theory, issues related to identity, addressed by Beauvoir and Butler, the body as a constituent element of cultural identity, from the perspective of Laurel. The corpus to research the book “Coral Women” by the teachers Siqueira and Camargo.

Keywords: Literature; Genre; Women; Coralinas.

1 Mestre em Língua, literatura e interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás, pós-graduado em Inspeção Escolar pela FACIBRA. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Graduado em Publicidade e Propaganda pela Fac-Lions. Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás. Professor na Faculdade Santa Rita de Cássia e advogado Criminalista com escritório na Cidade de Itumbiara – GO. E-mail: advocaciasns@gmail.com

Introdução

O eixo-norteador para a construção do presente artigo é a análise de como a vida e obra da poetiza Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985), consagrada pelo pseudônimo de Cora Coralina, influenciou a criação e efetivação do Projeto Mulheres Coralinas, com fito de emancipar mulheres no cenário político, econômico, social e cultural, com prática de leitura e interpretação de obras literárias, transitando no campo do estudo teórico de gênero, de identidade e suas representações literárias.

Cora Coralina nasceu rotulada pelas imposições ao sexo biologicamente definido, mas, foi sua dura trajetória marcada pelo conservadorismo da hierarquia machista que a fez romper os padrões do tempo e do espaço e tornar-se mulher, protagonista de sua própria história e cidadã que em cada unidade lexical da sua obra denunciou a triste realidade da condição feminina daquelas que não estavam submissas a um homem.

A obra *Coralineana* retratou a negra marginalizada, a senhora de idade incompreendida, as prostitutas e tantas outras. As mulheres coralineanas não se renderam as amarras do tradicionalismo, sobreviveram ou morreram sem vender suas almas, conseguiram sua independência. Hoje as mulheres coralinas estudam poesia, participam de rodas de conversa, de formação técnica em oficinas, conhecem de leis e direitos e vivem de forma digna.

A gênese deste artigo está enraizada nas leituras das obras coralineanas, que nos permite vislumbrar a figura da mulher livre, que luta por sua independência financeira, que quebra tabus, que se inventa e reinventa.

Para ser mulher é necessário perpassar um longo percurso de formação identitária e de ruptura, sendo fundamental romper a ideologia de que mulher se remete a um conceito neutro e universal de humano, dando margem a equidade de gêneros, assim sendo a mulher um conceito social de outro homem.

O problema apresentado para a pesquisa – Em que medida a literatura pode promover mudanças sociais, políticas e econômicas? – a delimitação do problema foi feita da seguinte forma: A apropriação da poesia coralineana na criação do Projeto Mulheres Coralinas e seu impacto na comunidade vilaboense no tocante à garantia de Direitos Femininos à dignidade, no que se refere à autonomia econômica e a emancipação cidadã.

Para o problema apresentado, foram levantadas duas hipóteses: A obra *Coralineana* foi capaz de vencer o tempo e dar representatividade à figura da mulher “vulnerável” na atualidade; os dois anos de capacitação das mulheres no Projeto Mulheres Coralinas efetivaram sua autonomia cidadã, sua independência financeira e o conhecimentos no campo dos seus direitos.

No rol dos objetivos em linha geral, o apreender a apropriação da poesia coralineana na criação do Projeto Mulheres Coralinas, bem como seu impacto na comunidade vilaboense. No que se refere aos objetivos específicos, identificar a mulher na poesia coralineana; conhecer a origem, organização, logística e abrangência do Projeto Mulheres Coralinas; averiguar quais os impactos do Projeto Mulheres Coralinas na vida das mulheres que participaram do mesmo.

A pesquisa se justifica na importância de ressaltar a compreensão, abrangência e a magnitude deste projeto em proporcionar a essas mulheres o direito à dignidade, com contribuição para o conhecimento acadêmico e em especial para incentivar o fomento de políticas e novos projetos destinados a emancipação da mulher. A justificativa para o interesse deste pesquisador para com o objeto em questão é o fato de ser filho de uma mulher coralina, que se colocou à frente do seu tempo, enfrentou preconceito de ser mãe solteira, de ser rotulada em uma cidade do interior, de ter sofrido o que muitas sofreram, mas, que assim como Cora, recolheu pedras e plantou flores.

Referencial Teórico

A introdução ao estudo de gênero no presente artigo, tem como fonte de introdução ao estudo o texto *Feminismo como provocação* – de Judith Buther, com desfecho voltado para a mulher oprimida e tomada como objeto, conforme aponta que a categoria do objeto vem referir-se “à existência corporal daqueles que não são encaixáveis na estrutura binária ‘homem-mulher’”. A teoria de Butler é, ao mesmo tempo, como deve ser qualquer teoria feminista, uma teoria engajada na defesa de um sujeito oprimido” (TUBURI, 2013, p. 23).

Tanto Buther (in. TUBURI, 2013) como Louro (2000) adotam que o referencial para as

questões de gênero estão diretamente ligados as estruturas biológicas do corpo, porém, conceituam que é fundamental a compreensão de que as discussões sobre sexo e gênero não podem se limitar a fatores corporais, conforme aponta Buther “A partir de então, eles seriam construções discursivas entre as quais não haveria diferença. A ideia fundamental da pensadora é a de que o discurso habita o corpo e que, de certo modo, faz esse corpo, confunde-se com ele” (cf. In. TUBURI, 2013, P.24). Ainda nesse sentido, Guacira Lopes Louro afirma que

É, então, no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais (todas elas e não apenas as identidades sexuais e de gênero, mas também as identidades de raça, de nacionalidade, de classe etc). Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que esses são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Reconhecer-se numa identidade supõe, pois, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência (LOURO, 2000, p. 6).

Pactua com essa mesma abordagem a escritora Simone de Beauvoir ao se posicionar que “... Sistema sexo\gênero, indicação de que a todo corpo biológico é atribuído um gênero, este submetido a regras sociais” (SANTOS, 2015, p.16), no mesmo sentido Beauvoir prossegue fundando que “o corpo biológico de uma fêmea torna-se mulher a partir da cultura, e não de regras até então tidas como naturais...” (SANTOS, 2015, p.16).

No que se refere a literatura, a obra *Literatura e Sociedade* de Antônio Cândido (2006) permite ampliar o conhecimento da abordagem que dá fundamentação teórica e crítica, haja vistas que no prefácio da obra o autor já deixa claro que procura focalizar vários níveis de correlação entre literatura e sociedade, pois, consiste essencialmente em mostrar, de um lado, os aspectos sociais e, de outro, a sua ocorrência nas obras.

Nesse mesmo sentido, a obra “*O Demônio da Teoria*”, de Antoine Compagnon (1999), sobretudo nos capítulos 3 e 6, o mundo e a história, respectivamente, são fundamentais para fundamentar a presente pesquisa, haja vistas que abordam as relações entre a literatura e o mundo e a literatura e a história, o que por analogia nos permite compreender como a literatura coralínea apropriou-se do mundo e da história.

As abordagens sobre a vida de Cora Coralina foram fundamentadas em sua biografia tão bem escrita por Clovis C. Brito, onde revela que a obra poética da escritora goiana vem sendo redescoberta nos últimos anos, todas as mulheres envolvidas no projeto *Mulheres Coralinas* são da Cidade de Goiás, e retrata a proximidade destas com uma Cora que “ousou sair do espaço tradicionalmente destinado à mulher, tornando-se através da escrita protagonista/enunciadora de seus desejos e porta-voz dos outros, a própria Cora se torna baliza, limite, fronteira” (BRITO, 2009. p. 223).

A mulher apresentada na obra coralínea foi retratada, entre outras, para a presente pesquisa nas obras *Estórias da Casa Velha da Ponte* (2006), *Cora Coralina: O tesouro da Casa Velha* (2014), *Vintém de Cobre* (2007) e *Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais* (2001).

Compreender e analisar os impactos e a influência da obra coralínea na elaboração e efetivação do Projeto *Mulheres Coralinas* e o impacto que o mesmo proporcionou as mulheres envolvidas, só é possível tendo como eixo-norteador a obra *Mulheres Coralinas*, escrita pelas professoras SIQUEIRA E CAMARGO (2016). Na obra “*Mulheres Coralinas*”, são encontrados nos módulos I, II e III inúmeros relatos e depoimentos de mulheres que participaram da capacitação no campo da Gastronomia, do Artesanato de bordados e do Artesanato da Confecção de bonecas. Compõe a obra dados estatísticos e depoimentos de lideranças políticas municipais e estaduais e federais, de professoras e outros segmentos, sendo de suma importância frisar que a educação sempre foi objetivo primário na execução do projeto.

Metodologia

O aporte teórico para a construção metodológica deste artigo está no recorte de algumas

referências apresentadas na disciplina de Literatura e Gênero neste programa de Mestrado, com recorte para as referências que abordam diretamente as questões de gênero e identidade.

A pesquisa bibliográfica durante todo o processo de elaboração do artigo, visto a mesma ter a finalidade de desenvolver, esclarecer e alterar conceitos e ideias, bem como substanciar teoricamente, ao processo de compreensão da realidade, sobretudo nas obras que analisam a obra coralineana e sua biografia; relação da hierarquia de gênero, denunciadas nas obras de Cora Coralina; História de Goiás – recorte para a Cidade de Goiás – econômica, cultural e ideológica – pela visão Coralineana.

Levantadas as características das mulheres descritas na obra de Cora, sua própria biografia e estudos diversos, a presente pesquisa avança na busca documental do que é o Projeto Mulheres Coralinas, visando compreender sua funcionalidade e sistema organizacional, tal como, seu público alvo, suas atividades e especificidades. A pesquisa documental se dará através de Leis, documentos do Projeto Mulheres Coralinas: por todas as Marias, desde sua fundação até a sua consolidação, material obtido em Anais de Congressos, cartilhas, dados estatísticos, folders, panfletos etc. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo resgatar o processo histórico e correlacioná-lo à realidade apresentada.

Tornar-se Mulher

O comportamento da mulher, sobretudo nos ditames dos moldes conservadores para uma feminilidade condicionada aos padrões pré-estabelecidos, evidencia que estes são também de cunho social, cultural e ideológico, não se restringindo as definições biológicas. Conforme Simone de Beauvoir “O corpo biológico de uma fêmea torna-se mulher a partir da cultura, e não de regras até então tidas como naturais...” (cf. In. SANTOS, 2015, p.16).

O órgão genital que acompanha o corpo no momento do seu nascimento já vem carregado de uma construção social tradicionalista presa ao sexo\gênero, essa por sua vez determina alguns rótulos que são impostos ao sistema binário masculino x feminino, ou em outras palavras homem x mulher. “... Sistema sexo\gênero, indicação de que a todo corpo biológico é atribuído um gênero, este submetido a regras sociais” (BEAUVOIR, 1967, p.16)

Apesar dos avanços no campo das conquistas de igualdade de gênero, seria utópico falar em equidade na plena efetivação prática, o homem continua sendo maioria nos cargos de chefia, possuem salários maiores, se acham chefes (autoridades) dentro de casa, entre outros inúmeros condicionantes que colocam a mulher na condição de submissa ou subalterna, desconsiderando sua capacidade intelectual, sua força, suas vontades e outros, “nas empresas, nas escolas, na família e na cultura, papéis de gênero alocam homens e mulheres em determinadas funções, sentimentos, formas de viver e capacidades.” (BEAUVOIR, 1967, p.17).

Fala-se muito em construção social, haja vistas que a sociedade é híbrida, esse processo de repetição, de ensinamento e transição de papéis previamente definidos, necessitam ser reconstruídos e dar vez e voz a uma mulher que seja sujeito de sua própria história, que faça as suas vontades a partir de suas escolhas e não pela predestinação de um modelo machista.

Foi nessa perspectiva de transformação e reconstrução da identidade da mulher, que a obra coralineana evidenciou tantas mulheres que se firmaram enquanto autônomas a partir do seu próprio trabalho, de sua formação e de suas escolhas. O alicerce da educação é a base para a transformação de qualquer sociedade, o processo de ensino e aprendizagem (troca mutua entre os agentes da comunicação), fomentam uma ruptura com o determinismo biológico para padrões culturais, econômicos, políticos e sociais.

A Mulher na Obra Coralineana

Como abordado no tópico anterior, ser mulher não se limita a condição biológica do corpo feminino, pois, é das tradições culturais, das influências econômicas, sociais e outras que emana o tornar-se mulher, sujeito, ser humano, cidadã igual a qualquer homem. A obra coralineana aborda com maestria as diversas vertentes, pois, Cora Coralina (2006, p. 55) já defendia que “Versos... não; Poesia... não, um modo diferente de contar velhas histórias”, em sua maioria história de mulheres marginalizadas e segregadas, porém, que pela ótica coralineana jamais deixaram de ser seres humanos e dignas de respeito.

Cora Coralina perpassou diversas abordagens da figura feminina, tal como se apropriou de diversas vertentes para denunciar, encorajar, motivar e apontar pela sua própria história, uma força de ruptura para com o elitismo machista.

Dentre muitas abordagens no campo da sexualidade, da visão da mulher enquanto objeto sexual, além das narrativas de abuso, Cora deixou seu recado “Mulher, não te deixes castrar. Serás um animal somente de prazer e às vezes nem mais isso.” (2001, p. 32), e ainda incentivou a mulher a tornar-se independente, lutar pela igualdade, a ter empregos fora do lar, tudo isso sem perder a maestria de ser mãe, conforme ilustra o trecho a seguir

Que pretendes, mulher?
Independência, igualdade de condições...
Empregos fora do lar?
És superior àqueles
que procuras imitar.
Tens o dom divino
de ser mãe
Em ti está presente a humanidade (2001, p.80).

Cora também retratou a mulher que não encontrou forças para lutar, “Sem carinho de Mãe. Sem proteção de Pai... - melhor fora não ter nascido. E nunca realizei nada na vida. Sempre a inferioridade me tolheu. E foi assim, sem luta, que me acomodei na mediocridade de meu destino.” (2001, p.50).

Apontadas as dualidades que Cora, com sua simplicidade fazia da sua escolha de cada unidade lexical instrumento de luta, o trecho do poema Ofertas de Aninha, parte dedicada aos moços, ilustra a garra que a poetiza deixava de legado as mulheres, “eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida. Não desistir da luta. Recomeçar na derrota. Renunciar a palavras e pensamentos negativos. “Acreditar nos valores humanos. Ser otimista” (CORALINA, 2014, p.30).

Mulheres Coralinas

Nada melhor que os trechos extraídos da obra Poemas dos becos de Goiás e estórias mais para ilustrar o quanto a obra coralineana fomentou a quebra de paradigmas no que se refere ao tornar-se mulher pelo advento da cultura e da sociedade, seja pela sua biografia, pela sua abordagem ou pela simplicidade linguística de sua obra que permite a mulher se identificar com suas personagens, “eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida, removendo pedras e plantando flores. Recria tua vida, sempre, sempre. Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.” (CORALINA, 2001, p. 68).

Conhecer as “Mulheres Coralinas” é a oportunidade para identificar mulheres que em meio a tanta restrição e abuso, se firmaram como donas das suas vidas, sendo independentes, como a própria poetiza, afinal, Cora é dona da mais rica biografia que Conforme Clovis C. Brito e Maria Eugênia Curado (2009), além de ser praticamente uma desconhecida, Cora Coralina, em sua trajetória social, reuniu condições consideradas desfavoráveis: possuía apenas a terceira série do primário, recebia as restrições impostas pela dominação masculina e estava idosa. Ainda na perspectiva de Clovis C. Brito:

Desse modo, concluímos que não foi por acaso que Cora Coralina tornou-se ícone de Goiás. A análise de sua trajetória e de seu processo de inserção no campo literário brasileiro fornece elementos significativos para a compreensão das influências e posicionamentos que assumiu perante as questões de seu tempo. Cora Coralina, após as primeiras incursões na literatura, conquistou um estilo que lhe permitiu, através de uma aparente simplicidade estética, desafiar as convenções. O primeiro desafio foi a sua condição de mulher:

raras foram as mulheres que se colocaram na vanguarda de sua época ousando ingressar no mundo das letras e explorar com profundidade temáticas que imprimiam um tom mais crítico às suas obras (BRITTO, 2009, p. 343).

Por todas as Mulheres Coralinas, pela equidade de direitos e autonomia financeira, a Cidade de Goiás – Patrimônio Mundial da Humanidade se viu diante da necessidade de dar voz à mulher, de valorizar, formar, empoderar e acima de tudo dignificar as condições de vida dessas trabalhadoras que no dia a dia carecem de atenção e cuidado.

O desejo de grande parte dos leitores era que as mulheres descritas nas obras de Cora, fossem apenas fictícias ou que tivessem ficado no século passado, todavia, a triste realidade nos remete a dados alarmantes de casos de violência contra a mulher, que muitas vezes pela vergonha, medo ou até mesmo falta de informação se cala e vive oprimida.

Mulheres Coralinas são reais, oscilam desde as trabalhadoras que lutam pela sua dignidade e direito até as que são esquecidas pelo poder estatal. O Projeto Mulheres Coralinas - 2013, tem como finalidade a garantia de direitos, a emancipação cidadã e a independência financeira das mulheres. Mulheres Coralinas envolvidas no Projeto recebem formação e informação que as prepara para o enfrentamento cotidiano da “Questão Social”, é o reflexo de que seja no cômico ou qualquer outro método, a autora, com suas denúncias conseguiram vencer o tempo e sua obra fez surgir tão nobre projeto.

Da eficácia do Projeto Mulheres Coralinas, as professoras Ebe Maria de Lima Siqueira e Goiandira Ortiz de Camargo organizaram o livro “Mulheres Coralinas”, e pela leitura do mesmo é possível encantar ainda mais com a iniciativa e despertar maior interesse e curiosidade em conhecer a fundo a sua realização (CAMARGO, 2009; SIQUEIRA, 2016).

Considerações Finais

Poucas são as pesquisas que permitem ao pesquisador conhecer sua referência teórica, sua aplicação prática, e em especial, o seu resultado social, assim, a parte mais fascinante desta pesquisa se concentra no contato direto do pesquisador com as mulheres que de fato se efetivaram como Mulheres Coralinas.

A relação entre literatura e gênero fomentou o quanto a literatura tem poder de transformação social e de arma para dar voz aos silenciados pela sociedade machista e opressora. A elaboração e aprovação de leis de incentivo e proteção a mulher não se efetivam se estas não conhecerem seus direitos.

A Dignidade da Pessoa Humana garantida na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reforçada na Constituição Federal de 1988 no Brasil, a Lei Maria da Penha e outros dispositivos legais respaldam a teoria da proteção estatal, porém, não empodera as mulheres para que não tenham medo dos juízos de valores e outros condicionantes.

Romper com a determinação peniana em face da vaginal, é reconhecer que antes da relação sexo\gênero é fundamental a clareza de que homens e mulheres são construtos sociais, econômicos, culturais e ideológicos e que o conhecimento é elemento determinante das relações de poder.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Trad. MILLET, Sérgio. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1967.

BRITTO, Clovis Carvalho. “**Dar que falar às bocas de Goiás**”: estratégias e repercussões do projeto criador de cora coralina no campo literário brasileiro. UnB – Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Brasília – DF – Brasil. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v.14, n.27, p.339-357, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. 9. ed. São Paulo: Global, 2007.

CORALINA, Cora. **Estórias da casa velha da ponte**. 13. ed. São Paulo: Global, 2006.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. ed. São Paulo: Global, 2001.

CORALINA, Cora. **O Tesouro da Casa Velha**. 6. ed. São Paulo: Global, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOS, Magda Guadalupe dos. **O pensamento filosófico – feminista**: de Simone Beauvoir. Revista Cult. Disponível em:[www.revistacult.com.br]. novembro de 2015.

SIQUEIRA, Ebe Maria de Lima; CAMARGO, Goiandira Ortiz de. **Mulheres Coralinas**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2016.

TUBURI, Marcia. **Judith Butler: Feminismo como provocação**. <https://revistacult.uol.com.br/home/judith-butler-feminismo-como-provocacao>. 5 de novembro de 2013.

Recebido em 28 de novembro de 2018.

Aceito em 25 de março de 2019.